

Veiculação do controle social de políticas públicas no programa Piauí TV 1ª Edição¹

Jéssica LIBÂNIO²

Maria do Socorro Monteiro CARCARÁ³

José Machado Moita NETO⁴

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O saneamento é um direito de todos garantido por lei, mas que ainda não abrange toda a sociedade. O jornalismo, dentro do papel de informar, deve discutir ações públicas referentes ao tema de forma didática e reflexiva. Neste trabalho observou-se o tratamento dado à pauta controle social em políticas de saneamento nos quadros Calendário e Você no Piauí TV do Programa PI TV 1ª Edição no ano de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: saneamento; controle social; discurso; televisão.

Introdução

O presente trabalho faz parte do primeiro resultado da pesquisa intitulada *Saneamento básico participativo: Como a televisão veicula. O que o público apreende* realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Este artigo traz uma análise da inserção de reportagens dos quadros *Calendário e Você no Piauí TV* no programa Piauí TV 1ª edição, da Rede Clube - canal 4, durante o ano de 2014, sobre a participação social nas políticas públicas estaduais, com enfoque no saneamento básico.

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFPI e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq, email: jessica.libanio@hotmail.com

³ Estudante de pós-graduação – doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí, email: bcarcara@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. José Machado Moita Neto. Professor do Programa de Pós-graduação – mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq, email: jose.machado.moita.neto@gmail.com

Além disso, categoriza e analisa o discurso, com o objetivo de verificar e questionar o desempenho da televisão no processo de construção, junto à sociedade, das políticas públicas do Piauí, especialmente Teresina. Nessa pesquisa, analisa-se também, o exercício do controle social no planejamento do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Teresina.

A pesquisa tem como finalidade detectar se os materiais divulgados conseguem atualizar os telespectadores sobre saneamento básico e o nível de conhecimento da população entrevistada acerca do tema, principalmente no aspecto Controle Social, no qual requer o envolvimento popular na execução da política de saneamento.

Políticas públicas: Saneamento básico

O saneamento básico constitui-se como uma das principais políticas públicas do país. Essa política consiste numa rede de serviços urbanos que inclui, como principais elementos, a drenagem urbana, o manejo de resíduos sólidos urbanos e águas pluviais, o abastecimento de água e o esgotamento sanitário.

“A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real” (SOUZA, 2006). Assim, existem leis voltadas para a abrangência e eficácia dos serviços de saneamento básico no Brasil.

Com a criação da nova legislação federal, a partir da Lei do Saneamento (Lei nº 11.445/2007), foram definidas as diretrizes, os indicativos de arranjos institucionais e a previsão de orçamento para o saneamento básico. (JUNIOR, A; SOBRINHO, G; SAMPAIO, C; 2010).

O Plano Nacional de Saneamento Básico é o eixo central da política federal para o saneamento básico, promovendo a articulação nacional dos entes da federação para a implantação das diretrizes da Lei 11.445/07.

“A referida lei tem como pré-requisito a previsão de mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos contratos de concessão e de programa, de convênios de cooperação técnica e do próprio PMSB” (JUNIOR, A; SOBRINHO, G; SAMPAIO, C; 2010). Segundo a Lei do Saneamento:

Controle social é o conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico. (Item IV do Artigo 3 da Lei Federal nº 11.445).

A partir do processo de democratização dos anos de 1980 no país, a expressão controle social tem sido utilizada como sinônimo de controle da sociedade civil sobre as ações do Estado (BRAVO, M; CORREIA, M. 2012).

“Neste sentido, o controle social envolve a capacidade que as classes subalternas, em luta na sociedade civil, têm para interferir na gestão pública, orientando as ações do Estado e os gastos estatais na direção dos interesses destas classes” (CORREIA, 2005).

Assim, a intervenção dos meios de comunicação para ajudar o acesso da sociedade a esse direito faz-se necessária para a cobrança e o cumprimento de ações de saneamento básico realizadas e fiscalizadas pelo poder público.

A insuficiência da infraestrutura de saneamento básico acarreta graves problemas econômicos, sociais e ambientais à sociedade brasileira. A expansão das redes de saneamento é urgente e constitui um dos principais desafios do país. O acesso à água tratada no domicílio é fundamental para a saúde humana. O acesso a redes de esgoto pode ser tomado como um dos mais importantes indicadores do estado de desenvolvimento de uma sociedade. A falta de saneamento traz ainda outras implicações econômicas relevantes. Em particular, as regiões desprovidas de saneamento sofrem uma inibição em relação ao desenvolvimento de vocações econômicas. (TUROLLA, F; OHIRA, T. 2006).

O discurso do telejornalismo e o controle social

A finalidade de informar a sociedade é o pilar principal que rege o telejornalismo. Nesse sentido, faz-se uma relação entre esse objetivo e o controle social. Por meio do discurso televisivo dos jornais, no qual temos reportagens, discussões e até opiniões sobre as políticas públicas governamentais, dá-se importância na pesquisa para as que englobam o saneamento básico, esse que requer controle social.

A televisão tem uma facilidade de invadir os lares, na qual demonstra a influência que ela exerce em seus telespectadores. Entre os diversos gêneros adaptados ou criados para a televisão, o telejornalismo se destaca, tanto pelo seu pioneirismo na grade programática televisiva, como pela sua complexidade discursiva, uma vez que é, ele mesmo, um gênero composto por diferentes gêneros (BRAIGHI, 2013).

É necessário não só o governo, mas também o jornalismo como uma das áreas que têm o interesse público e o humano como critérios de noticiabilidade, veicular e discutir essas questões públicas, como o controle social na construção dos planos de saneamento básico, para ajudar no desenvolvimento do país, ao trabalhar junto com as demandas da sociedade. No entanto, para Braighi (2006):

Não se pode culpar verticalmente a televisão e seus produtos (sobretudo o telejornal)

por uma série de problemas sociais, acusá-la de manipulação deliberada, ou até ajuizar os propósitos ligados à qualidade dos programas. [...] Tampouco, seria conveniente e salutar defender o suporte (e o próprio aparelho) como um pleno instrumento de democracia e libertação dos sujeitos. As limitações, então, ao menos parecem se dar na relação entre as fontes de emissão e recepção (BRAIGHI, 2013).

Metodologia

Para atender os objetivos propostos nesta pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura baseada em livros e artigos sobre saneamento básico, participação social, jornalismo e análise de discurso.

O corpus da pesquisa é formado pelas reportagens inclusas nos quadros *Calendário e Você no Piauí TV* divulgadas no Programa Piauí TV – 1 Edição da TV Clube, emissora afiliada a Rede Globo no Piauí no ano de 2014. O programa vai ao ar das 12h às 12h44 de segunda a sábado. Segue formato padrão da emissora, a Rede Globo de Televisão.

Para a seleção dos materiais, foi utilizado o sistema de busca oferecido pelo site da emissora, G1 Piauí. As palavras-chave empregadas foram saneamento, saneamento básico, água, abastecimento, lixo, limpeza, drenagem, esgoto e esgotamento sanitário.

A análise de Discurso é o método utilizado para a análise das reportagens.

Análise de Discurso:

Para uma análise que possa abranger a complexidade do discurso televisivo, Jost (1999) separa os noticiários em três espaços amplos: a apresentação dos telejornais, a estruturação dos programas e as construções das notícias.

A primeira contempla a apreciação da abertura – com efeitos visuais, o sumário, a cenografia e as funções do apresentador. A segunda perspectiva, por sua vez, deve dar conta da hierarquização da informação dos noticiários, a relação e distribuição temática das matérias, sua categorização, além de uma análise contextual mais ampla, que diz respeito a observar a grade de programação da qual o programa analisado faz parte e o que o seu posicionamento pode revelar.

A última corresponde à observação da articulação das notícias, que pode, entre outras condições empreender exames acerca do que o texto verbal expõe dentro das matérias, o que as imagens nas reportagens denotam e conotam, a relação entre imagem da informação e realidade e, por fim, os tipos de imagens utilizadas em cada construção, entre outras frentes. (JOST, 1999).

Segundo Pinto (2002) a AD se interessa em como o texto apresenta o seu discurso e o porquê de se mostrar de tal forma. “A AD procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade (PINTO, 2002).

No caso dos telejornais, a AD se presta à possibilidade de observação dos mesmos, sobretudo por sua vertente reflexiva acerca das perspectivas de fabricação e recepção dos elementos mais gerais ligados à significação dos textos midiáticos, empreendendo discussões acerca do modo operante, dos fundamentos para organização e dos métodos de produção do sentido amalgamado em cada produto. (CHARAUDEAU, 2007; VAN DJIK, 1996).

Além da estrutura discursiva dos telejornais, é válido ressaltar a estruturação da linguagem verbal e não-verbal.

Como forma de aprofundar e organizar os aspectos a serem analisados, foram definidas duas categorias de análise: visual e editorial.

Na categoria visual são analisados a fotografia, cor, destaques e boxes.

Na categoria editorial, foram observadas as seguintes variáveis:

1. Causa e efeito: Há associação entre o problema mostrado e suas consequências?
2. Fontes: Quantas e quais as fontes consultadas? Privilegia alguma?;
3. Contexto: Há contextualização histórica, social, política ou econômica?;
4. Didática: Revelam caráter educativo?;
5. Sensacionalismo: Apontam para sensacionalismo ou denunciismo?
6. Compromisso: Apresentam soluções para o problema?

Resultados e discussão

O levantamento das reportagens e seus respectivos temas e títulos estão enumeradas no quadro abaixo:

	CALENDÁRIO	VOCÊ NO PIAUÍ TV
13.01.14	Moradores do bairro Santo Antônio pedem saneamento, calçamento e coleta de lixo	
07.02.14	Moradores do bairro Vamos Ver o Sol reclamam da falta de pavimentação e saneamento básico	
17.02.14	Moradores do Povoado Tapuia na zona Rural de Teresina reclamam de abastecimento de água	

25.03.14		Moradora denuncia depósito de lixo que fica em frente a APPM
16.04.14	Moradores do Povoado Bela Vista reclamam da falta de abastecimento de água na região	
15.05.14		Moradora do bairro São Cristóvão reclama de lixo em parada de ônibus
16.05.14	Moradores do Conjunto Polo Sul reclamam de sujeira, lixo e matagal em terrenos da região	
19.05.14	Moradores do povoado Beco da Raposa reclamam da falta de abastecimento de água no local	
07.07.14	Moradores do Residencial Jacinta Andrade estão há 40 dias sem abastecimento de água	
27.11.14		Moradores da Vila Madre Tereza reclamam da grande quantidade de lixo acumulado em rua
09.12.14		Telespectador denuncia despejo irregular de lixo em Teresina
18.12.14	Calendário foi conferir se abastecimento de água no Residencial Dom Avelar foi normalizado	
30.12.14		Telespectador denuncia lixo jogado irregular no Mercado do Mafuá

Ao todo, foram encontradas treze reportagens. Sendo oito do quadro *Calendário* e cinco do quadro *Você no PI TV* do programa. O *Calendário* acontece de forma que o problema é relatado por meio de uma reportagem inicial e, em seguida, geralmente aparece um repórter para cobrar e mostrar uma resposta ao problema em uma entrevista ao vivo com o representante do órgão responsável pela sua resolução.

O quadro *Você no PI TV* é um dos canais interativos do programa, no qual o telespectador envia uma foto ou um vídeo para a produção do Piauí TV 1ª Edição afim de relatar um problema enfrentado pela comunidade. Porém, esse quadro apresenta superficialidade, já que, além dos registros, as descrições dos problemas também são feitas pelos telespectadores e os apresentadores as leem em forma de nota coberta. Em seguida, apenas uma nota do órgão responsável pela situação é lida pelos apresentadores.

As reportagens que envolvem Teresina e os seus povoados tratam de problemas de bairros relacionados à falta de saneamento. No entanto, o foco dado ao saneamento é limitado.

Reportagens do *Calendário* como “Moradores do bairro Santo Antônio pedem saneamento, calçamento e coleta de lixo” e “Moradores do bairro Vamos Ver o Sol reclamam da falta de pavimentação e saneamento básico”, mesmo com a palavra saneamento nos seus títulos trazem uma abordagem generalizada e de pouca explicação sobre a definição de saneamento básico. Isso inclui a ausência do fator controle social, como medida de cobrança aos órgãos responsáveis e construção do PMSB junto à sociedade, em qualquer reportagem do período de análise.

Em sua maioria, as reportagens demonstram que a população não possui conhecimento sobre o assunto, tampouco sobre as reuniões de controle social que devem acontecer para a formulação do PMSB da capital. Afinal, com a exigência da ferramenta controle social para a implantação do PMSB, a população deveria estar ciente da sua participação obrigatória no Plano.

Ainda assim, as reportagens evidenciam o problema da falta de saneamento básico em todas as suas áreas: abastecimento de água, drenagem urbana, coleta e tratamento de resíduos sólidos e esgotamento sanitário.

Na reportagem “Moradores do Povoado Tapuia na zona Rural de Teresina reclamam de abastecimento de água”, a moradora entrevistada enuncia “Se eu fosse prefeito desta cidade, eu faria isso”. Este enunciado nos demonstra a vontade da população em participar do processo e reforça a ignorância sobre da leitora sobre a obrigatoriedade da sua participação.

Além disso, nas reportagens que são cobranças da população por melhorias nos

serviços de saneamento básico, os entrevistados, na maioria, revelam que já procuraram os órgãos responsáveis, como as Superintendências de Desenvolvimento Regional (SDUs), para falar a respeito dos problemas enfrentados pelos mesmos.

Ao referir-nos à categoria visual, o quadro Calendário apresenta uma arte simples com o nome, o mesmo do quadro, e o fundo com tons azuis. O PITYV é colocado da mesma forma do símbolo do telejornal. Além disso, os apresentadores, que costumavam apenas ficar sentados na bancada, passaram a chamar o quadro de pé próximo à televisão do estúdio, demonstrando mais interesse na cobrança da resolução dos problemas apresentados. Os repórteres fazem uso de calendários de papéis para marcaram datas de vistorias, em que visitam os locais das reclamações, para saberem se os problemas já foram solucionados, assim como foi previsto pelos órgãos competentes.

Na categoria editorial, a maioria das reportagens possui relação de causa e efeito. Porém, não oferecem materiais didáticos, como gráficos e cartelas, para maior apreensão dos telespectadores. As fontes utilizadas nas reportagens analisadas variam de três a oito moradores e um ou mais representantes dos órgãos responsáveis, sendo que em três, apenas notas desses órgãos foram lidas pelos apresentadores, nos quais os mesmos ou os repórteres junto a moradores marcam no calendário de papel datas para voltarem ao local por conta própria.

O quadro tem o denunciamento como base para sua realização. Sobre contexto e compromisso, as reportagens quando apresentam contextos, esses são feitos de forma superficial. O compromisso é visto em todas as reportagens, mesmo quando os órgãos responsáveis não demonstram resolubilidade imediata, os apresentadores e repórteres marcam datas para novas visitas no calendário. No material “Moradores do Residencial Jacinta Andrade estão há 40 dias sem abastecimento de água”, a reportagem, que já é uma vistoria, não tem data de resolução proposta pelos órgãos responsáveis, mas os apresentadores fazem comentários e marcam uma nova data para voltar ao local, no caso, o dia 07 de agosto.

No *Você no PITYV* todas as interações são marcadas pelas descrições dos telespectadores, imagens e vídeos enviados pelos mesmos e com a resolução dos problemas lida por meio de notas dos órgãos competentes.

Na categoria visual, o layout e as cores também são simples. O símbolo do quadro é uma lente fotográfica com as palavras “Vc no PITYV” no centro. O fundo é azul e o PITYV também aparece na forma do símbolo do telejornal.

Os materiais duram em torno de um minuto. Logo, na categoria editorial, isso pode contribuir com a rápida menção de causa e efeito, sem contextualização, no quadro. Além

disso, o quadro apresenta os denunciantees como únicas fontes dos problemas e não possui didática ao mostrar as problemáticas. As interações apontam mais o denunciismo e apresentam soluções de acordo com as notas de respostas. Por exemplo, em “Telespectador denuncia despejo irregular de lixo em Teresina” a pessoa reclama do descaso da prefeitura com o trecho de rua mostrado. A assessoria do órgão responsável informou que a limpeza do local será feita no dia seguinte e que engenheiros vão até a rua para fazer orçamento da implantação de calçamento. Ou seja, o problema foi mostrado e solucionado de acordo com a proposta do quadro, mesmo essa contendo um tratamento superficial do saneamento básico.

Considerações finais

As reportagens veiculadas nos quadros *Calendário* e *Você no Piauí TV* do programa Piauí TV 1ª edição que abordam as áreas do saneamento básico não trabalham esses materiais de uma forma mais aprofundada. O viés controle social não é mencionado nessas reportagens e a população não parece saber do que realmente se trata o saneamento básico e a função de participação que a mesma possui referente à construção do Plano de Saneamento Básico de Teresina.

Ademais, os jornalistas também não parecem estar preparados para produzir e mostrar reportagens na área do saneamento. Por se tratarem de quadros que visam expor problemas enfrentados pela comunidade e cobrar melhorias para a mesma, além de mostrar o que pode ou não ser feito, espera-se que os envolvidos, tanto apresentadores como repórteres, estejam mais aptos a falarem sobre os assuntos.

Apesar da veiculação de reportagens e demais materiais sobre os problemas que a população enfrenta com a falta de saneamento básico adequado em Teresina e nos povoados ligados à capital, o telejornal Piauí TV 1ª edição ainda produz e transmite esses materiais de forma superficial.

O jornalismo não é o agente principal na educação de um povo, mas pode contribuir com a mesma a partir da divulgação de materiais de temas relevantes para a sociedade com abordagens educativas e explicativas. Contudo, o que se percebeu foi a falta de aprofundamento nos temas apresentados, em que os apresentadores, por exemplo, apenas fazem comentários que repetem a reportagem e não acrescentam conhecimento ao telespectador sobre o tema.

Mesmo com as dificuldades em se fazer jornalismo no cenário brasileiro atual, com a presença de um deadline cada vez mais voraz, o quadro reduzido de funcionários e, às vezes, falta de estrutura para a produção de grandes reportagens, ainda sim é possível pesquisar o

básico sobre os temas apresentados nos programas de televisão e demais meios de comunicação.

Referências bibliográficas

BRAIGHI, A. **Análise de Telejornais: um modelo de exame da apresentação e estrutura de noticiários televisivos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2013.

BRASIL. **Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília, 5 de janeiro de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

BRAVO, M; CORREIA, M. **Desafios do controle social na atualidade**. In: Revista Serv. Soc. Soc. nº.109. São Paulo jan./mar. 2012.

CHARAUDEAU, P. **Le discours d'information médiatique**. Paris: Natha, 1997.

CORREIA, M. **O Conselho Nacional de Saúde e os rumos da política de saúde brasileira: mecanismo de controle social frente às condicionalidades dos organismos financeiros internacionais**. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

DUARTE, E; CURVELLO, V. **Telejornais: Quem dá o tom?**. Salvador: Edufba, 2009.

JOST, F. **Introduction à l'Analyse de La Télévision**. Paris: Elyses Editions Marketing, 1999.

JUNIOR, A; SOBRINHO, G; SAMPAIO, C. **A informação no contexto dos planos de saneamento básico**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

PINTO, M. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

TUROLLA, F;; OHIRA, T. **Saneamento básico: experiência internacional e avaliação de propostas para o Brasil**. Brasília: CNI, 2006.

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Paidós, 1996.

